



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA**

LIDIANE CAROLINA GARBUGLIO

O processo de deflexão e autossabotagem na ascensão de carreira

**Recanto Maestro
2023**

Lidiane Carolina Garbuglio

O processo de deflexão e Autossabotagem na ascensão de carreira

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia Curso de Especialização em Ontopsicologia. Faculdade Antonio Meneghetti - AMF.

Orientador: Prof: Carlos Genari

**Recanto Maestro
2023**

O processo de deflexão e Autossabotagem na ascensão de carreira.

Lidiane Carolina Garbuglio

RESUMO: O objetivo deste estudo é compreender como ocorre o processo de deflexão e autossabotagem no processo de ascensão de carreira a partir da perspectiva da inserção de um mecanismo nomeado como monitor de deflexão. O Monitor de Deflexão é uma das três descobertas da Ontopsicologia, e se trata de um mecanismo de ação especular que deflete as projeções do real à imagem. A investigação buscou responder explorar o fenômeno do processo de deflexão e autossabotagem e interferência no processo de ascensão de carreira, o que representa uma nova compreensão na relação entre carreira profissional e desenvolvimento pessoal.

Palavra-chave: Carreira; Monitor de Deflexão; Autossabotagem; Ontopsicologia.

1. INTRODUÇÃO

É muito comum na sociedade atual, o progresso de um indivíduo ser medido, através dos seus resultados profissionais, sejam eles satisfatórios ou insatisfatórios, comumente o público jovem aponta dificuldades em escolher uma profissão, sobretudo pelas interferências e pressões externas que sofrem, como exemplo: opiniões de terceiros e a formação social que estão inseridos, afinal, quando se pensa em profissão é natural que o sujeito pense em um ofício que vai desempenhar por muitos anos, ainda que na atualidade, já se discute sobre a possibilidade contínua de mudança de carreira, levando em consideração o viés de aptidão da pessoa e seu processo de novas descobertas ao longo da sua trajetória evolutiva.

A existência de uma grande variedade de informações na sociedade moderna, o grande avanço da tecnologia e a dinamicidade das mudanças, deixa os profissionais com uma certa confusão mental e uma sensação de incerteza e insegurança na hora de fazer escolhas profissionais, sobretudo em momentos específicos que se está diante de possibilidade de ascensão e crescimento.

Todavia, é importante levar em consideração que as pessoas possuem a necessidade de estar em ocupações que exercitem suas aptidões e interesses e que lhes tragam satisfação em todas as instâncias de sua vida, porém, nota-se que em momentos que o indivíduo está diante de oportunidades de carreira que vão lhe proporcionar vantagem de crescimento, ele vai contra aquilo que é bom para si.

Neste contexto o artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como o processo de deflexão e autossabotagem interfere no processo de ascensão de carreira? Para responder a essa indagação, os objetivos específicos visam investigar o que faz uma pessoa escolher de forma contrária ao seu interesse evolutivo, e em que momento o processo acontece no indivíduo.

A Ciência Ontopsicológica foi utilizada para endossar a construção desta pesquisa, pois evidenciou cientificamente um mecanismo nomeado como Monitor de Deflexão, que se trata de um mecanismo especular que depende exclusivamente da ação humana, para o seu funcionamento, ou seja, são as atitudes da pessoa que mantém o monitor interferindo no processo perceptivo-cognitivo de um indivíduo.

O Monitor de Deflexão, de acordo com o autor deforma as projeções do real à imagem. Em vez de repetir a imagem referente ao objeto, altera qualquer sinal que reflete o real segundo um programa pré- eneghetti, 2010, p. 172).

Com base nesta explanação compreende-se que o Monitor de Deflexão é um mecanismo que altera a projeção sobre a realidade, fazendo com o que o indivíduo perca a conexão entre o que é percebido e o que é real, ou seja, não altera a realidade, ele altera somente as projeções, a percepção individual da pessoa em relação ao que é real e isso faz com que o ser humano, aja em contraposição ao seu interesse pessoal e evolutivo, pois este processo interfere diretamente em sua tomada de decisão.

A presente pesquisa caracteriza-se com cunho teórico, com método de revisão bibliográfica e abordagem qualitativa, e para sua construção foram utilizados diferentes artigos, que foram selecionados com critérios básicos, ou seja, os artigos precisavam apresentar abordagens coerentes sobre Monitor de Deflexão, Ontopsicologia, Carreira e Tomada de Decisão; e deveriam demonstrar resultados confiáveis e em conformidade com os objetivos do presente artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ONTOPSICOLOGIA E SUAS TRÊS DESCOBERTAS

A Ciência Ontopsicológica é fruto dos mais de quarenta anos de estudo e pesquisa do acadêmico professor, Antonio Meneghetti, que realizou três importantes descobertas no percurso, e estas descobertas são importantes de serem compreendidas por que deram sustentação na construção do presente artigo.

Uma das três descobertas foi nomeada como Em Si Ôntico, que pode ser entendido como a mais vital e primeira energia do indivíduo, da qual faz de cada pessoa seres únicos e irrepetíveis, é a definição de essência e forma, ou seja, cada pessoa é fenômenos do Em si ôntico, que é anterior a qualquer ocorrência. Segundo Meneghetti (Meneghetti, 2010, p. 157). Em resumo é princípio, pois vem antes de tudo, formal porque possui uma forma, inteligente, pois desconhece o erro e continuamente se autoconstrói na história.

A segunda descoberta foi nomeada como Campo Semântico que tecnicamente significa, transdução informática sem deslocamento de energia.

Transdução informática significa que o módulo dá a forma de passagem da energia, não dá a passagem de energia. Essa medição de informação é sempre sinérgica: não transfere energia, mas está com a energia. Trata-se de uma distinção mais lógica que natural. Na natureza, energia e forma não são cindidas, mas coexistem, são inseparáveis. Racionalmente podemos pensá-las distintamente (Meneghetti, 2010, p. 184).

Meneghetti (2013, p. 370) afirma:

No meu ser aqui e agora, portanto, diversos vetores passam informações que envolvem, convivem, produzem a minha existência. Cada um de nós faz parte desse ato integral e global do campo semântico, isto é, de como a vida fala, de como ela se comunica entre lugar e lugar de si mesma, entre indivíduo e indivíduo, da natureza ecológica à natureza quase que infinita da mente. A natureza é sempre unida, sempre informada do próprio acontecimento, do próprio variar, e o indivíduo se encontra continuamente em cruzamentos que se tornam vantajosos ou desvantajosos para si segundo a sua reação (seja ela inconsciente ou consciente, fundada em um ipse dixit ou em uma estatística). Sem dúvida, tudo isso condiciona e determina o indivíduo, de

modo que ele se torna aquilo que faz, aquilo que age, aquilo que formaliza. A natureza anda sempre consigo mesma.

O conhecimento de Campo Semântico é importante porque a informação está presente em toda e qualquer interação, é transmitida de forma inconsciente, e o receptor tem que estar atento para entender e preparado para fazer a leitura exata da mensagem, que possibilita a compreensão do Campo Semântico desde muito antes da linguagem escrita (Meneghetti 2010 p.183).

E por fim, a terceira descoberta é nomeada como Monitor de Deflexão. Monitor é uma palavra que deriva do latim moneo, que significa avisar, corrigir, censurar, que se refere ao processo de deflexão (Meneghetti, 2010, p.172). Ou seja, refere-se às distorções com que o consciente entende o inconsciente.

Freud definiu o consciente como um nível da mente humana em que o indivíduo está consciente da realidade exterior e processa os pensamentos de forma racional. Já o inconsciente contém pensamentos, impulsos e memórias que estão fora da percepção consciente.

Para aprofundar a compreensão, segundo a ótica da Ciência Ontopsicológica, a inserção do monitor de deflexão, pode ocorrer de duas formas: de forma direta com o que ocorre por efeito de: psicofármacos, alucinógenos ou drogas, hipnoses, tranques e outras formas, distanciando o sujeito de sua real natureza (Meneghetti, 2010); a outra, ocorre de forma indireta, por transdução de Campo Semântico estabelecida nas primeiras e fundamentais relações afetivas do sujeito, como exemplo: pais, familiares, professores etc.

O Monitor de Deflexão é introduzido durante os primeiros anos de vida de uma pessoa, período em que se estrutura a personalidade do ser humano, e, de certa forma, numa etapa de vulnerabilidade em que tudo que é aprendido pela criança é levado como modelo para tudo o que ela venha desenvolver posteriormente. Trata-se da base, em que a criança apoia todo o seu desenvolvimento futuro e dá forma para os modos como ela lidará com o mundo a partir de então.

A inserção deste mecanismo ocorre através de uma ocasião, que se dá por um desejo dessa criança, podendo ser uma pulsão traduzida em vontade de comer um doce, ou subir

numa árvore, e é impedido por um adulto mãe que é referência de afeto para este. Entende-se por adulto-mãe aquele que tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo o ponto de referência para tudo o que a criança absorve, fazendo o papel de mediação entre a criança e o seu contato com o mundo, em todos os aspectos.

Naquele momento específico o adulto de referência da criança, com monitor de deflexão estruturado e em estado de frustração, possui sob essa criança a máxima referência de afeto, e transmite, através do Campo Semântico (transdutor informático) que a criança não deveria ter feito aquilo em tom de repreensão.

A criança nega aquele impulso, para manter o afeto do adulto de referência, pois sente que deve mentir para ter vantagem naquele momento e na vida familiar, no intuito de ser aceito e amado. Nesse momento, enquanto a criança trai a si mesma, junto à interceptação olho a olho do adulto de máxima referência, instaura-se a cisão: a realidade de um lado e a consciência de outro.

Deste modo se estabelece a matriz reflexa, por meio da via de afetividade ótica e que dá a possibilidade de instauração do monitor de deflexão no sujeito, que depois se liga à matriz. A matriz reflexa aqui citada se distingue da psicanálise, como matriz reflexa, compreende- [...] a imagem individual primária, através da qual se insere e se fixa o eneghetti, 2012, p. 213).

É importante frisar que o monitor de deflexão pode ser introduzido no sujeito somente uma vez, através da imagem primária oriunda da matriz reflexa, pois o impressionismo e ingenuidade que dá a passagem para a instauração da matriz e posteriormente do monitor de somente quando o indivíduo é criança na medida em que é eneghetti, 2012, p.173).

O Monitor de Deflexão se manifesta de forma repetida atuando na memória do sujeito e ele se mantém em funcionamento nutrindo-se dos padrões sociais que o sujeito estabelece como suas verdades absolutas, ou seja, as situações familiares, sociais, leis e crenças são pontos que o monitor se vale, para se manter operando e como consequência impacta diretamente nas escolhas que cada pessoa faz diariamente.

A problemática decorrente deste mecanismo é sua atuação no processo perceptivo-cognitivo de cada indivíduo, que gera efeitos negativos ao ser humano. Compreender como este fenômeno ocorre pode criar condições para a recuperação do homem e, assim

proporcionar que este possa seguir na direção daquilo que lhe é próprio, ou seja, fazer conforme o seu projeto de natureza por seguir as pulsões do seu Em Si Ôntico.

O Em Si Ôntico, é considerado o núcleo de inteligência humana, a fonte de conhecimento que a pessoa é portante. A partir desse núcleo, que emite pulsões nos diferentes temas do cotidiano da vida de alguém, o homem pode fazer autóctise histórica, ou seja, autopor-se, autoconstruir-se no tempo e espaço, no lugar e período em que vive, de acordo com essa arquitetura personológica originária, é o Em Si Ôntico que dá o critério de sanidade para a pessoa e este critério é igual para todos, mas especifica-se de forma diferente em cada indivíduo. É a forma invisível que estrutura a parte visível (Meneghetti, 2010).

Diante desta afirmação entende-se que o homem, existencialmente, acontece de um determinado modo, é como se cada pessoa tivesse um código, uma informação que é particular de cada um, porém só é possível acessar o melhor de si e evoluir, à medida que a pessoa consegue tomar decisões de acordo com essa informação, e isso se dá pela exatidão da pessoa em fazer escolhas benéficas momento a momento.

Mediante a isto, há necessidade de conhecer a si mesmo, estar consciente e ter disponibilidade para um processo constante de mudança comportamental, pois são essas mudanças que vão oportunizar ao eu lógico histórico que é quem toma as decisões no consciente da pessoa, a relativizar as verdades absolutas. O eu lógico histórico foi trazido por Antonio Meneghetti, como:

(Meneghetti, 2012, p. 153).

2.2 Efeitos do Monitor de Deflexão

Os efeitos do Monitor de Deflexão são específicos no que diz respeito a retirar a percepção da realidade que podem levar o homem a ser consciência total de si mesmo, ou seja, a agir em benefício próprio. A Ciência Ontopsicológica, ao longo da trajetória de mais de 10 anos de prática clínica do Acadêmico, Antônio Meneghetti, evidenciou três efeitos principais do Monitor de Deflexão.

O primeiro efeito do monitor de deflexão é a subtração da consciência do Em Si Ôntico, por isso o homem torna-se inconsciente de si mesmo (Meneghetti, 2010). Todo indivíduo possui uma zona inconsciente, essa é uma parte qualificada do homem, porém não está disponível no plano da consciência por conta da inserção do Monitor de Deflexão. Deste

modo, o primeiro efeito deste mecanismo é retirar do homem a possibilidade de ter consciência total de si mesmo.

Para Freud (Roudinesco e Plon, 1998) o inconsciente é uma instância a qual a consciência já não tem acesso, mas que se revela pelos sonhos, chistes, atos falhos, esquecimentos, jogos de palavras etc. O inconsciente contém, segundo Freud (2017), todos os impulsos, desejos ou instintos do sujeito que estão além da consciência, mas que, no entanto, motivam a maioria de nossos sentimentos, ações e palavras.

Como segundo efeito o Monitor de D faz a ocupação dos primeiros categóricos ou postulados do (Meneghetti, 2010, p. 174), nesse ponto o homem perde a noção das pulsões do Em Si Ôntico, e passa a viver baseado nas distorções ocasionadas pelo mecanismo e com isso busca continuamente no externo aprovação para viver a sua vida, ou seja, baseando-se nas leis, e dogmas de como opera o sistema, não considerando que tudo o que necessita para evoluir, crescer e prosperar está dentro de si.

E Para finalizar, o Monitor de Deflexão como terceiro efeito tra (Meneghetti, 2010, p. 174). Medo, trata-se de uma sensação de auto redução com enrijecimento progressivo, segundo (Meneghetti, 2012, p.160). Angústia significa estar

(Meneghetti, 2012, p. 23). Nesta fase o sujeito é limitado nas suas decisões por um constante medo de errar, de não dar certo, e uma sensação de angústia que o assola por não estar realizando aquilo que deveria, conforme as pulsões do seu Em Si Ôntico.

E por fim, com a inserção deste mecanismo e os seus efeitos, o indivíduo não consegue ter acesso ao todo do seu máximo potencial, e o seu funcionamento reflete uma vida desconexa com a realidade, impactando em suas escolhas e nos resultados colhidos a partir das suas ações. Meneghetti, aponta que quando age, o monitor de deflexão se exprime com repetição, é uma fita gravada. O cérebro parece que parte sozinho, por conta própria; o corpo parece ausente distraído, o sujeito não adverte a sua co presença (Meneghetti, 2006, p. 80).

Aponta-se que o Monitor de Deflexão, possui zonas preferenciais para agir, e possui essa característica, pois não poderia interferir diretamente em todos os aspectos da vida de uma pessoa, pois se fosse assim o ser humano não sobreviveria, como exemplo se este mecanismo interferisse na percepção da pessoa, em relação as suas necessidades fisiológicas

uma simples necessidade de beber água, a pessoa acreditando não precisar, poderia sofrer por um processo de desidratação.

Pode se dizer que o Monitor de Deflexão, terá maior incidência nos comportamentos que são considerados vantajosos para o ser humano. ou seja, aquilo que pode lhe proporcionar maior gratificação e ampliação da sua identidade. Nesse sentido Meneghetti (2011) afirma que:

A grelha de deformação entra em ação somente em um certo nível de percepção, nas grandes passagens da vida, nas emoções mais fortes, mais vitais, e permanece indiferente às outras emoções mais baixas. Diante de uma grande carga erótica, de uma grande carga de ambição, de uma decisão individual de orgulho, de uma posição de autonomia absoluta do sujeito, há uma forte variável de energia. Sendo um quântico energético muito forte, a grelha faz entrar a reação automática do mecanismo, o qual o posto em ação

oduz

Essa interferência da grelha de deformação posiciona o ser humano, em um estado de estagnação, mesmo sem perceber (em razão de acreditar que aquilo que vê, pensa, acredita, faz é real), vive na maioria das vezes, sem poder utilizar todo o seu potencial que é intrínseco a sua natureza, ao passo que não consegue se autorrealizar, no entanto, conclui-se que a pessoa em tudo que faz está condicionada a interferência desse mecanismo deflector inserido na mediação do seu processo perceptivo-cognitivo, conseqüentemente impactando no seu processo de escolha e tomada de decisão.

2.3 O processo perceptivo cognitivo da pessoa

Cada pessoa tem uma maneira de perceber a vida, isso porque cada um, apesar de ter uma estrutura, uma composição orgânica idêntica se difere em relação a quem é, o que vive e onde está, entretanto é importante entender como se dão estas percepções no ser humano, para compreender o nível em que se estabelece o processo de deflexão no indivíduo. Contudo o ser humano desconhece a sua zona inconsciente, e para alcançar este conhecimento colhendo a informação exata, ou seja, não agindo em contraposição a si mesmo, é necessário alcançar níveis base de percepção elementar.

Meneghetti (1999) aponta a respeito da percepção que:

Os seres humanos na sua investigação psicológica usam somente o cérebro, porque perderam a sensibilidade viscerotônica, mas bastaria analisar aquela imagem com a sensibilidade viscerotônica que imediatamente, se constataria a contradição. Por sorte, o campo de percepção viscerotônica humano é

exato. Nota: A análise Ontopsicológica distingue três fases progressiva no processo perceptivo: exteroceptivo, propioceptivo e egoceptivo. Exteroceptivo e propioceptivo constituem o conhecimento viscerotônico ou organísmico completo (MENEGETTI, 1999, p. 148).

Como mencionado acima existem três níveis de percepção elementar: exteroceptivo, propioceptivo e egoceptivo. A percepção exteroceptiva compreende qualquer variação excitante interna e externa ao organismo, enquanto ainda permanece setorial, trata-se de todas as formas de sensibilidade cutânea (tátil, térmica, dolorosa), orgânica e visceral ou nerovegetativa, ou seja, qualquer estimulação interna ou externa em sua primeira fase de contato e enquanto ainda está setorial.

A percepção propioceptiva trata-se de qualquer estimulação sensorial que se torna informática e única para o organismo (Meneghetti, 2010). Ou seja, nessa fase as aferências internas ou externas são unificadas, envolvendo todo o organismo da pessoa. Enquanto a exteroceptiva se mantém setorial a propioceptiva se torna uma informação única ao todo do organismo.

Estes dois primeiros níveis, operam em cada indivíduo e até estes dois primeiros estágios está garantida a funcionalidade do inconsciente, e a não há interferência por parte do monitor de deflexão. O Monitor de Deflexão recai no último nível de percepção do humano que é a fase chamada egoceptiva, ou seja, a percepção egóica. A percepção egoceptiva pela lógica deveria refletir diretamente as percepções propioceptiva e exteroceptiva, fazendo com que cada pessoa pudesse ter consciência e agir de acordo com as pulsões do seu Em Si Ôntico.

A egoceptividade, ao invés de uniformizar à exteroceptividade e à propioceptividade, é forçada a estabilizar formas comportamentais de adaptação externa, com rejeição da elaboração ou informação intraorganísmica. Em vez disso, a egoceptividade ótima seria uma compensação decisiva e operativa em reflexo correspondente ao total

2.4 O processo de deflexão na ascensão de carreira do indivíduo

É característica da natureza humana a necessidade de tomar decisões constantemente, podendo afirmar que pessoas com maior nível de consciência sobre si e sobre a necessidade de estar em constante vigilância, a respeito de sua organização mental, tendem a agir conforme a ação se constitui, tendo a possibilidade, por estar dentro da ação, alinhar estratégias proativamente para uma melhor tomada de decisão.

De forma contrária, seres humanos com menos grau de consciência, estão propensos a reagir às ações, não sendo parte do pensamento a antecipação e estruturação de uma estratégia para o seu processo de escolha. Assim diante deste contexto se mostra importante o papel da pessoa no processo de tomada de decisão, em todos os aspectos de sua vida, sobretudo em seu processo evolutivo de carreira profissional. Em geral a pessoa quando necessita decidir algo, utiliza pressupostos básicos, baseando-se em experiências passadas, valores e crenças, conhecimentos técnicos, contexto externo, habilidades ideais e filosofias, os quais norteiam e influenciam a sua forma de pensar e agir.

Quando contextualizamos com a carreira profissional segundo Meneghetti (2013), o colaborador ou líder deseja crescer junto com a empresa, quer ser apreciado e reconhecido pelo seu trabalho, conforme ainda o autor, esse desejo aliado ao valor da ambição, de querer ser mais e demonstrar mais, proporciona ao indivíduo um crescimento pessoal e profissional.

Ainda segundo outro autor, a carreira de um indivíduo é composta por estágios da vida profissional de cada pessoa que são planejados e estruturados, buscando equilibrar suas próprias necessidades e das empresas (Oliveira, 2013).

Baseado nestes aspectos existem fatores que podem influenciar no processo de crescimento de um indivíduo no âmbito de carreira, existem momentos em que o profissional está em pleno crescimento diante de oportunidades de crescer profissionalmente e só necessita tomar a decisão correta no momento adequado e ocorre o contrário.

Neste caso a pessoa começa apresentar atitudes que são antagônicas a esse desejo de progresso, como exemplo: começa chegar atrasado para às reuniões, procrastina a entrega de projetos, começa se comparar de forma excessiva com os demais colegas, não se sente capaz para resolver um determinado problema no trabalho e ao invés de buscar solução, entra no processo de vitimização, como se ele tivesse mais responsabilidades e entregas para fazer do que os demais, e com isso descredibiliza seu processo de crescimento, pois de forma

seja, conhecer os modos ou estruturas interiores de um projeto de ação ou evento (Meneghetti, 2001). A intuição, portanto, consente operar a melhor escolha no contexto de diversos problemas ou diversas soluções.

De acordo com Meneghetti:

A intuição dá a direção tranquila à vantagem integral (econômica e existencial, isto é, interior com todos os valores necessários) do operador, e conforme a ordem da vida ou da dinâmica dos eventos globais, ordem já intrínseca no ponto operativo do sujeito. (Meneghetti, 2004, p. 45).

Para produzir uma capacidade à intuição (a identidade da ação que a vida faz conexão consigo mesma) é inevitável e constante a metanoia. Metanoia é entendida como o processo de mudar a mente. Deve-se mudar continuamente, porque a vida e as pessoas mudam, a todo instante. É necessária prontidão para saber dar soluções, funcionalidade, mas para isto se exige capacidade de uma consciência síncrona ao Em Si Ôntico. (Meneghetti, 2015, p. 107).

2.5 Autossabotagem x carreira profissional

Com o grande avanço da tecnologia e as mudanças ocasionadas no mundo pós pandemia, um contexto que tem sofrido bastante acerca destas mudanças é o mundo do trabalho, é importante pensar que essas mudanças têm exigido do indivíduo um tempo de resposta mais curto e uma necessidade mais acelerada em seu processo de desenvolvimento de carreira e conseqüentemente em seu desenvolvimento pessoal.

Wolfe e Kolb (1980) (cfr. Patton e McMahon, 2006) argumentavam a inevitabilidade da confluência entre o desenvolvimento de carreira e o desenvolvimento pessoal, na medida em que a vida de um indivíduo é envolvida pela evolução da sua carreira, afetando toda a sua esfera pessoal.

Ao longo da vida de uma pessoa é comum quando pensamos no âmbito profissional o fato de muitos indivíduos não conhecerem o verdadeiro propósito da sua existência e conseqüentemente não conseguirem ter dimensão do todo do seu potencial, tampouco compreendem de onde vem a sua forma de expressão com o externo, ou seja, o seu modo de pensar, agir e decidir que está diretamente relacionado ao seu nível de autoconhecimento.

Essa falta de autoconhecimento pode implicar no seu poder de escolha, quando o indivíduo se depara com possibilidade de crescimento na sua carreira, pois nesse sentido

Goffman (1959) atribui duas partes essenciais a uma carreira: uma parte objetiva relacionada com as posições ocupadas pelo indivíduo ao longo da vida, e uma parte subjetiva ligada aos assuntos internos e à identidade da pessoa.

Da mesma forma, Greenhaus et. al (2010) defende que uma carreira é representada por um padrão de experiências de trabalho compostas por um lado objetivo, representado pelas atividades laborais de um indivíduo, e por um lado subjetivo que expõe os valores pessoais da pessoa.

Quando fazemos um paralelo acerca de crescimento na trajetória profissional, é inevitável pensarmos no protagonismo do indivíduo como algo fundamental nesse processo evolutivo e na responsabilidade que lhe cabe, no âmbito de fazer escolhas coerentes, pois Amundson et al. (2002) (cfr. Patton e McMahon, 2006) destacam a necessidade que os indivíduos têm em aprender e agir de forma ativa para poderem acompanhar a progressiva mudança organizacional.

No entanto, quando pensamos nesse contexto nos deparamos frequentemente com pessoas que estão a um passo do sucesso, e na hora de fazer as escolhas corretas para alavancarem e sustentarem os resultados, escolhem de maneira contrária.

De acordo com (Vidor 2013, pg 77 e 78). O indivíduo só é considerado bom à medida que é útil ao sistema e o sistema pretende e impõe que os vários indivíduos sejam funcionais à finalidade do sistema. A sociedade adapta-os aos modelos preexistentes. A pessoa uma vez esquematizada pelo sistema perde o rumo da autocompreensão.

Nesse contexto pode-se concluir que as pessoas estão sempre em busca de uma aceitação, ou seja, buscam no externo a aprovação, o reconhecimento, o elogio e fazem isso se valendo de comportamentos que buscam reforçar o sistema, em outros termos, os padrões morais e sociais para ter êxito em sua vida profissional.

Aponta-se que o trabalho tem uma contribuição importante na formação do indivíduo e na sociedade, afinal o trabalho estrutura a vida das pessoas e é um meio que a sociedade usa para produzir e distribuir riqueza (Dumon e Hollard, 2007) permitindo ao ser humano exercer os vários papéis possíveis na comunidade em que vive, como consumidor, como cidadão, como integrante de uma família, como profissional etc.

Com essa afirmação compreende-se que o trabalho estabelece uma etapa essencial na vida de cada um e é um dos meios pelo qual o indivíduo se autorrealiza. A autorrealização é para Maslow (1991) o crescimento intrínseco do que já está no organismo, biologicamente enraizado e de natureza instintiva. O ser humano é, por natureza, constituído para aprender, crescer e se realizar. A necessidade de autorrealização pode, portanto, ser considerada como o sistema propulsor do dinamismo psíquico, a tendência intrínseca para desenvolver todas as possibilidades e tem sua função de conservar e promover o crescimento e a expansão do organismo (Giordani, 1998).

Todas as pessoas nascem com um projeto de natureza, que Antônio Meneghetti identificou, isolou e nomeou como Em Si Ôntico e o descreveu como que é o critério de sanidade e realização para cada individuação. Esse critério de natureza, quando seguido em sua originalidade, possibilita ao homem a evolução histórica de seu (Meneghetti, 2015, p. 17). Ainda segundo o mesmo autor, o Em Si Ôntico, quando emana suas pulsões, impulsiona em direção a algo que o sujeito já pode e deve tomar, porque ali existe a força majorativa de si mesmo, portanto, ele possui a capacidade de tornar-se mais daquele modo, naquela direção. (Meneghetti 2013, p. 45).

E por fim, quando pensamos em carreira, podemos entender que o planejamento individual do percurso é desenvolvido de acordo com os objetivos pessoais e complementado com as ofertas do meio organizacional e/ou empreendedorismo. Segundo Durai (2010), existem quatro tipos de percurso na carreira no qual um indivíduo pode-se movimentar ao longo da sua vida profissional: Percurso Convencional: é um movimento vertical alcançado através da promoção. A pessoa ascende para uma posição superior à atual na hierarquia organizacional.

Percurso de Capacidades Bifacetadas: é um movimento biforme no qual uma pessoa pode decidir entre a possibilidade de ser promovida para uma posição de liderança que requer mais responsabilidades e competências de gestão de pessoas ou para uma posição que não envolva ascender para uma posição de liderança, mas com mais atribuições e responsabilidades.

Percurso Lateral: é um movimento horizontal que pretende ultrapassar problemas de monotonia e que fomenta a multitarefa, com o objetivo de proporcionar satisfação intrínseca aos profissionais. E por fim, percurso de network: é uma combinação de movimentos verticais

e laterais. Para ser promovido, o profissional precisa demonstrar capacidades de multitarefa e ter diversas experiências.

Com essas possibilidades de crescimento cada indivíduo carrega em si a responsabilidade de escolher aquilo que é útil e funcional para realizar o seu projeto de natureza, entretanto em muitos casos isso não é possível, devido a interferência do monitor de deflexão e nesse aspecto correlacionamos ao termo de autossabotagem que está diretamente ligado ao monitor de deflexão o qual fornece memórias, pontos fixos para poder agir.

De acordo com Meneghetti:

Substancialmente, a autossabotagem parte de um fato de desinformação desejada, isto é, o sujeito não se informa sobre o investimento, sobre o movimento que quer fazer, mas não porque seja preguiçoso, ou não seja um hiper diplomado: evita a forma natural do conhecimento naquele setor onde seria fácil entender e persiste sobre uma pulsão que, ao final, é desgraça contra si mesmo. (MENEGETTI, 2013, p. 395).

Ainda, segundo Meneghetti (2010) o Monitor de Deflexão opera através de pontos fixos que regulam o comportamento ético. Age utilizando-se das memórias, tipo de cultura, de religião, lei, ideologia, ou seja, comportamentos repetitivos, ou seja, o Monitor de Deflexão opera com os valores acreditados pelo homem. Diante disso, é possível verificar que quando o indivíduo está sob estes efeitos, é impedido de desenvolver a sua inteligência para realizar uma escolha coerente e vive somente uma repetição, limitando sua consciência e não conseguindo ter acesso as pulsões do seu Em Si Ôntico.

Neste caso, a autossabotagem se faz quando a pessoa tem suas próprias convicções e atua em divergência com o real, utilizando-se de uma verdade absoluta que não tem reversibilidade com o real, ou seja, observa-se que o homem vive uma dualidade entre a consciência programada, aculturada e a sua inteligência que é o seu núcleo essencial, nomeado Em Si Ôntico.

Segundo Meneghetti (2013) na autossabotagem o sujeito gerencia um projeto em posição desinformada que pode ser voluntária ou involuntária. Diante disto, há necessidade de conhecer essa desinformação para operar de maneira coerente a existência do sujeito.

De acordo com Meneghetti (2013) existem dois aspectos a serem esclarecidos: A desinformação voluntária: a pessoa acredita em suas convicções e possui uma mentalidade fixa, uma ideologia, um amor, uma relação sexual de vingança ou de orgulho: faz algo por

outro escopo, faz algo para ser amado, cuidado por alguém que ele acha importante, ou seja, é escolhida de forma consciente.

Na desinformação involuntária: Esta se articula de três modos, semântica: o sujeito acaba tomando decisão que na sua realidade o sujeito é formalizado pela formação de um outro, mas que o indivíduo considera própria.

A desinformação inconsciente: parte do removido, de uma zona oculta que não teve evolução, uma parte que foi reprovada da própria personalidade que não teve progresso e que permanece cheia de medo e quase sempre regressiva.

Por fim, o autor fala sobre a desinformação ambivalente: Quando começa um projeto o sujeito por um lado tem uma visão positiva, mas por outro tem uma visão negativa, e desta maneira no final resulta um projeto perdedor porque muitas das convicções de ter o controle da situação são equivocadas, neste caso qualquer projeto que no início é ambivalente no final resultará em perda.

Com base na Ontopsicologia, a autossabotagem tem um impacto direto nos resultados do indivíduo e na sua trajetória profissional, neste aspecto, é fundamental que a pessoa entenda como se manifesta em si este processo de deflexão e autossabotagem. O mais relevante para o indivíduo é compreender como isso está correlacionado com as suas perdas, mesmo em momentos que o sujeito esteja convicto que está indo em direção a realizar as melhores escolhas, baseando-se em conhecimento técnico, científico, e/ou memórias de decisões passadas que deram certo e ainda assim resultando em perdas, importante frisar a passagem do autor Meneghetti:

As análises e as histórias documentam que o ser humano, em grande parte, se expõe como autossabotagem, não somente de um ponto de vista existencial, mas de modo incisivo inclusive no aspecto econômico. Substancialmente, o Eu lógico histórico da pessoa, ao invés de ser baseado no Em Si Ôntico, permanece baseado naquilo que é o mundo sistêmico do monitor de deflexão. Por isso, se o sujeito se apoia mais em convicções, complexos, estereótipos etc., é inevitável que ele mesmo exercite uma contínua autossabotagem, sem jamais atingir a completude daquilo que natural e simplesmente poderia alca (Meneghetti, 2013, p. 392).

Baseado nisso é preciso que a pessoa compreenda por que muitas das escolhas que faz no dia a dia o levará ao processo de autossabotagem, com o Eu lógico histórico se decide e se escolhe e somente é possível superar a interferência do monitor de deflexão, ao restituir o eu lógico histórico para trazer conformidade à informação do Em Si Ôntico, que como

consequência levará a pessoa ao caminho das escolhas que são úteis e funcionais à sua evolução e autorrealização.

Diante do exposto neste trabalho deve-se pensar que o foi apresentado até aqui, trata-se de um modo presente em todo ser humano, impossível de ser reparado em razão da sua complexidade, no entanto, a Ciência Ontopsicológica, foi escolhida para endossar o conteúdo apresentado, em razão de uma experiência de mais de 10 anos de clínica, êxitosa, que permitiu ao seu fundador Antonio Meneghetti, chegar a uma alternativa a indivíduos que querem vencer na vida, que querem conhecer mais, que querem galgar níveis elevados de consciência e vivência neste plano, sendo capaz de viver em unidade de ação.

Essa via é a percepção organísmica, que é a percepção baseada no cérebro visceral, e que não possui a interferência do monitor de deflexão. Por critério organísmico entende-se:

Complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânicocorpóreo: em particular, cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas. O critério organísmico é vetor da emocionalidade com ausência de interferências cerebrais, ideológicas. É a exclusão de qualquer imagem, síntese ou programa definido como memética⁸. (Meneghetti, 2012, p. 61 apud Meneghetti, 2015).

O Método Ontopsicológico, possui técnicas que podem gradualmente fazer com o que o sujeito conheça e retome a sua percepção organísmica

Para começar a se evadir do monitor de deflexão, toda vez que a consciência tem ideias, decisões a tomar, memórias, fantasias, caso se queira saber a verdade ou falsidade de uma coisa, trata-se de pegar a ideia e expô-la ao exame proprioceptivo viscerotônico. Àquele ponto, sente-se como reage. A reação organísmica indica a realidade objetiva (MENEGETTI, 2010).

E por fim, para acessar a percepção organísmica, Antonio Meneghetti, desenvolveu um método com instrumentos práticos que possibilita o sujeito a alcançar o máximo de si, através de um processo de psicoterapia de autenticação. Segundo o próprio autor: A psicoterapia é um bisturi fantasma. O psicoterapeuta deve comportar-se como um cirurgião: enquanto opera dá máxima atenção a tudo, mas assim que termina a operação deve deixar o tempo e a natureza agirem. (Meneghetti, 2010, p. 282).

Esse processo é realizado por um técnico experiente, autêntico exato, com um conhecimento vasto sobre o homem, incluindo cultura, filosofia, gastronomia, arte, letra etc. Além dos diplomas, é necessária também a formação como pessoa, pois a personalidade do terapeuta é o instrumento do trabalho. Ainda segundo Meneghetti, o processo de autenticação consiste na recuperação do quântico energético removido por causa do monitor de deflexão,

reinvestindo na função do eu lógico histórico em conformidade com projeto de natureza, (Meneghetti, 2014).

A psicoterapia de autenticação serve como solução, para qualquer pessoa que queira exercitar seu estado de natureza exato, uma reintegração na ordem natural das coisas, no seu processo de evolução existencial, pois através deste processo em que propõe ao homem constante metanoia, ou seja, uma mudança constante de comportamento que possibilita a relativização das verdades absolutas que foram constituídas ao longo da formação da pessoa.

Com isso o indivíduo consegue ter acesso a sua intuição, fazendo uma leitura daquilo que é essencialmente seu, através da sua percepção organísmica, que é livre das distorções, ocasionadas pelo monitor de deflexão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, diante do exposto nesta pesquisa, a cerca de um aspecto na vida de uma pessoa que é a carreira, fica evidente a necessidade de coerência do indivíduo nas escolhas que realiza momento a momento, com base no que foi explicitado, pode se compreender que há uma interferências que até então poderia ser desconhecida por parte da pessoa, entretanto, há evidências, conforme apresentado de como esse mecanismo que distorce as projeções do real a imagem, interfere no processo perceptivo cognitivo da pessoa, impactando nas suas escolhas.

Afirma-se que para as pessoas que querem autenticidade e protagonismo exitoso na vida, agindo em conformidade ao seu projeto de natureza, a Ciência Ontopsicológica é uma nova proposta de conhecimento, que através das suas descobertas e instrumentos utilizados em mais de 10 anos de prática clínica do acadêmico, Antonio Meneghetti, possibilita ao sujeito uma nova proposta existencial, agindo em conformidade as pulsões do seu Em Si Ôntico, isso porque permite ao ser humano agir em unidade de ação, ou seja inconsciente e consciente em unicidade, oportunizando ao humano uma racionalidade que exprime de forma consciente o todo de si.

Para alcançar a unidade de ação é necessário que o homem, tenha acesso a sua intuição, que é possível através do processo de consultoria de autenticação.

Quando nos encontramos diante de uma escolha e devemos progredir, sair ou escapar, a intuição nos dá a informação sobre todos os quatro níveis do evento: vital, social, circunstancial, existencial. A intuição em um momento é como uma redução última para além de qualquer fenomenologia, onde se revela e se evidencia a única possibilidade ótima, a única pulsão para sair, para se defender, para se aliar, para entrar ou não naquela operação financeira, naquela sociedade, naquela escolha de amigos, naquele determinado território de amigos (MENEGETTI, 2013, p. 339).

O verdadeiro saber é resultado da coincidência entre consciência e Em Si Ôntico, desta forma é possível a reversibilidade entre causa e efeito e conseqüentemente o poder de

conhecer, controlar e alterar os efeitos para que a pessoa seja o verdadeiro protagonista de sua trajetória baseado naquilo que lhe é próprio.

Conforme aponta Meneghetti:

Do coração do inconsciente, onde inicia a estrutura e projetualidade do genoma humana, emana a informação do Em Si ôntico: ela é imediata, total, formal. Ela dá a informação direta para a própria vantagem enquanto é contemporânea aos resultados e se forma pela intrínseca relação entre indivíduo e situação, portanto dá as coordenadas proporcionais entre os pontos-força do contexto e o sujeito: é automatismo ôntico-existencial. Assinala a direção ótima e possível. Faz parte da visão intelectual ou conhecimento do impacto (MENEGETTI, 2005, p. 128).

Cada ser humano deve buscar continuamente mudar a si mesmo, fazer dialética com as próprias verdades e permitir-se de forma flexível as mudanças que a vida apresenta momento a momento, relativizar as verdades absolutas e estar atento ao que sente, aquilo que o corpo informa, através da percepção organísmica, realizar constantemente um exame de verificação sobre as próprias decisões é parte deste processo. Cada um deve ter em si o entendimento que é o Em Si Ôntico, quem dá a solução; portanto diante de uma escolha, todo indivíduo tem a possibilidade de colher o melhor para si, através da sua percepção organísmica e realizar, só depende de uma ação individual.

E por fim, a presente pesquisa, poderá servir de base e subsídio para que as pessoas que desejarem ampliar sua percepção acerca de si, possam refletir a partir da consideração da existência de um mecanismo que está presente em todos os seres humanos, e é capaz de influenciar no processo de tomada de decisão do indivíduo. Espera-se que isto sirva para que o ser humano a partir deste conhecimento, tenha mais condições de relativizar o contexto em que está inserido e conseqüentemente ser livre para fazer escolhas conscientes que gerem resultados benéficos e contribua para sua evolução criativa.

REFERÊNCIAS

- Durai, P. (2010), Human Resource Management. Dorling Kindersley (India) Pvt. Ltd
- Dutra, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.
- Freud, Sigmund. Obras completas, volume 7: O Chiste e sua Relação com o Inconsciente (1905), Sigmund Freud; tradução Fernando Costa Mattos e Paulo César de Souza. 1 edição São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- Giordani, B. (1998). La relación de ayuda: de Rogers a Carkhuff. Bilbao: Desclée de Brouwer.
- Goffman, E. (1959), The Presentation Of Self In Everyday Life. Doubleday Anchor Books.
- Greenhaus, J., Callanan, G. e Godshalk, V. (2010), Career Management, 4ª edição. SAGE Publications, Inc
- Houaiss, A. Mini Dicionário da Língua Portuguesa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- Maslow, A. (1991). Motivación y personalidad. Madrid: Díaz Santos.
- Meneghetti, A. O monitor de deflexão na psique humana. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopisicologica Editrice, 2005.
- Meneghetti, Antonio. O aprendiz líder. São Paulo: FOIL, 2005.

Meneghetti, A. A autossabotagem no inconsciente do empreendedor. In: Performance Líder , n. 03, 2009, p.97.

Meneghetti, A et al. Atos do Congresso Business Intuition 2004. São Paulo: Foil, 2007.

Meneghetti, A. Manual de Ontopsicologia. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

Meneghetti, A. O projeto homem. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

Meneghetti, Antonio. Dicionário de Ontopsicologia. Recanto Maestro-RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

Meneghetti, Antonio. A psicologia do líder. 5. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

Meneghetti, A. Os jovens e a ética ôntica. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2013.

Meneghetti, Antonio. Nova Fronda Virescit: introdução à Ontopsicologia para jovens. 1. ed. Recanto Maestro-RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

Meneghetti, Antonio. Campo Semântico. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed. Univ., 2015.

Meneghetti, A. Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed., 2015.

Meneghetti, A. A filosofia pura é ontologia. In: Fundação Antonio Meneghetti (Org.). Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

Meneghetti, Antonio. Racionalidade Ontológica. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

Parick J., Neubauer, F., Lank, A. G. Intuição: A Nova Fronteira da Administração. São Paulo: Cultrix, 1994.

Patton, W. e McMahon, M. (2006), Career Development and Systems Theory: Connecting Theory and Practice, 2ª edição. Sense Publishers.

Robbins, Stephen P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Roudinesco, E.; Plon, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

Vidor, Alécio. O Fundamento da Ciência. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2018